

20
24

Boletim Conjuntural Abril

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE

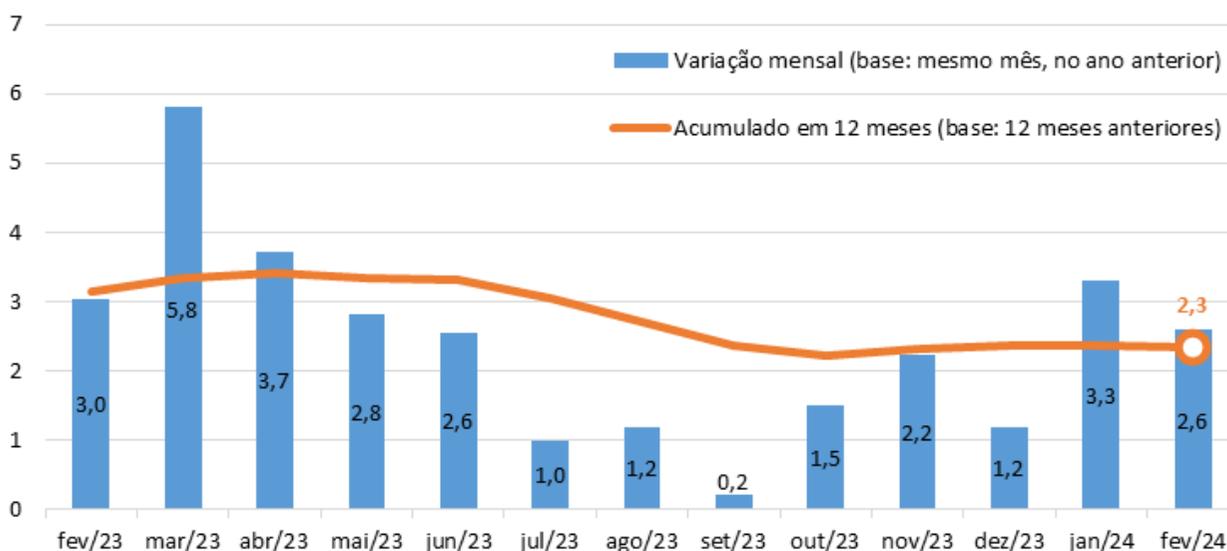
1. CONJUNTURA NACIONAL

A economia brasileira, considerando o índice de atividade elaborado pelo Banco Central (IBC), acumulou crescimento de 2,9% no primeiro bimestre de 2024, com resultados de 3,3% em janeiro e 2,6% em fevereiro, respectivamente, em relação aos mesmos meses de 2023. Em 12 meses a variação acumulada chegou a 2,3% (ver Gráfico 1).

Os dados do Monitor do PIB, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), corroboram o desempenho da atividade econômica nacional mensurada pelo IBC para o intervalo de 12 meses, embora apontem um crescimento de 3,7% no primeiro bimestre.

Nos 12 meses encerrados em fevereiro o Monitor do PIB registrou crescimento de 10,9% nas atividades agropecuárias, 2,1% na indústria e 2,5% no setor de serviços.

Gráfico 1 - Brasil: variação (%) do índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - fev/2023 a fev/2024

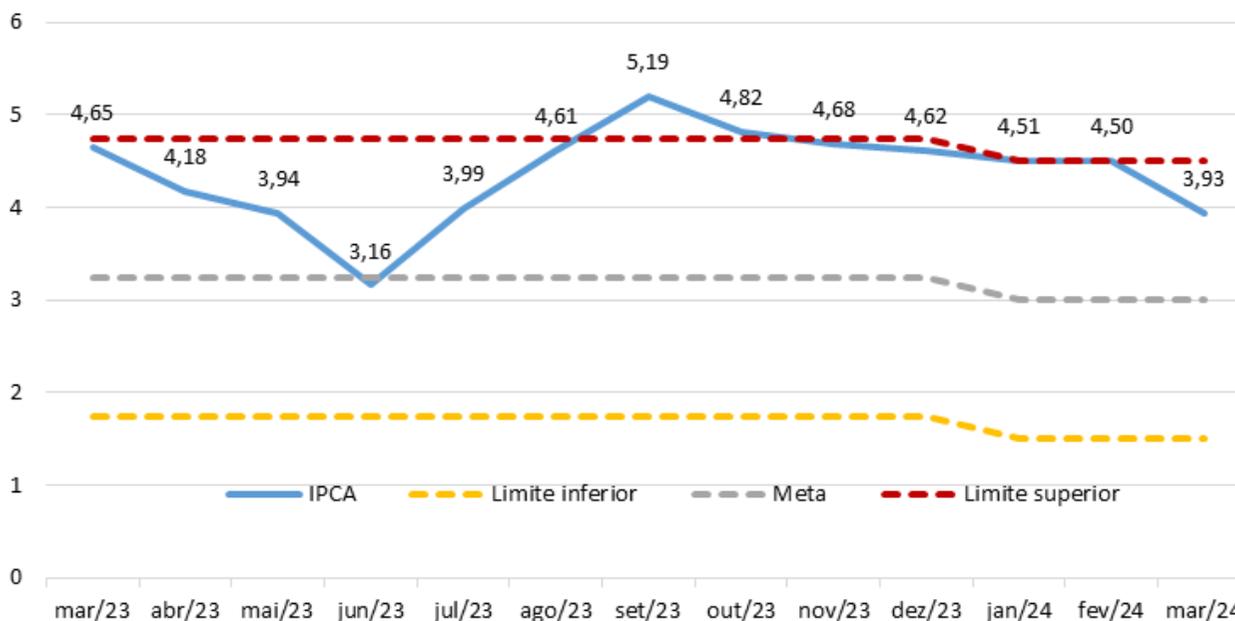


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

A variação anualizada do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerando o acumulado dos 12 meses encerrados em março, registrou recuo de 0,58 pontos percentuais (4,51% para 3,93%), voltando a ficar abaixo do limite superior da meta de inflação definida pelo Comitê Monetário Nacional (CMN) (ver Gráfico 2).

Em janeiro e fevereiro o aquecimento nos preços de serviços, sobretudo saúde, cuidados pessoais e educação, interrompeu brevemente a trajetória de queda da inflação medida pelo IPCA. Entre outros fatores, além dos reajustes de início de ano, o movimento pode ser atribuído a um aporte de renda importante na economia neste período em 2024, relacionado à liberação antecipada de precatórios e ao aumento do salário-mínimo, o que fortaleceu a demanda por serviços de cuidados pessoais e também pressionou as folhas de pagamento nas respectivas cadeias produtivas.

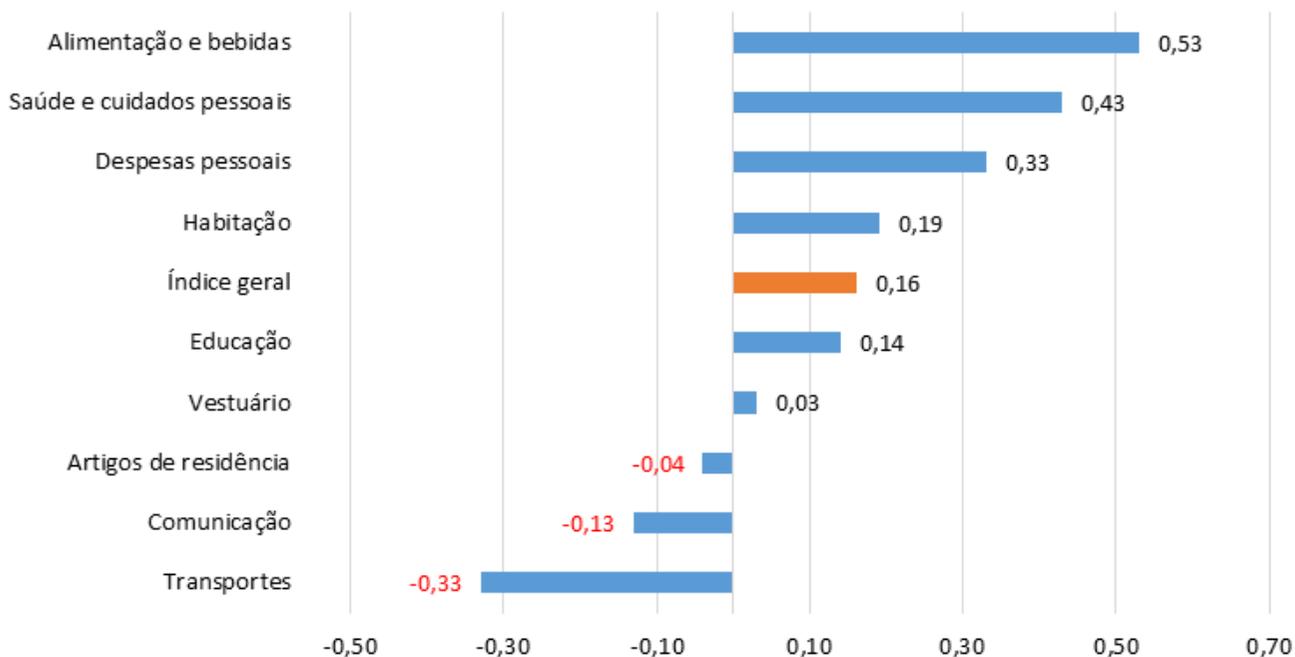
Gráfico 2 - Brasil: variação (%) acumulada do IPCA em 12 meses - março/2023 a março/2024



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

Entre fevereiro e março o índice de preços apresentou variação de apenas 0,16% (ver Gráfico 3), com desaquecimento além do esperado em alguns segmentos dos serviços, como comunicação (+1,56% em fevereiro e -0,13% em março), transportes (+0,72% e 0,33%, respectivamente) e educação (dos 4,98% anteriores para uma variação de apenas 0,14% no final do trimestre), colaborando para a queda acentuada do índice anualizado no final do trimestre.

Gráfico 3 - Brasil: variação (%) do IPCA em relação ao mês anterior - março/2024



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

Em sua última ata de reunião, 26 de março, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa em 0,50 ponto percentual, mas já apontava preocupação com os condicionantes do processo desinflacionário e, conseqüentemente, da meta Selic, a partir do segundo trimestre.

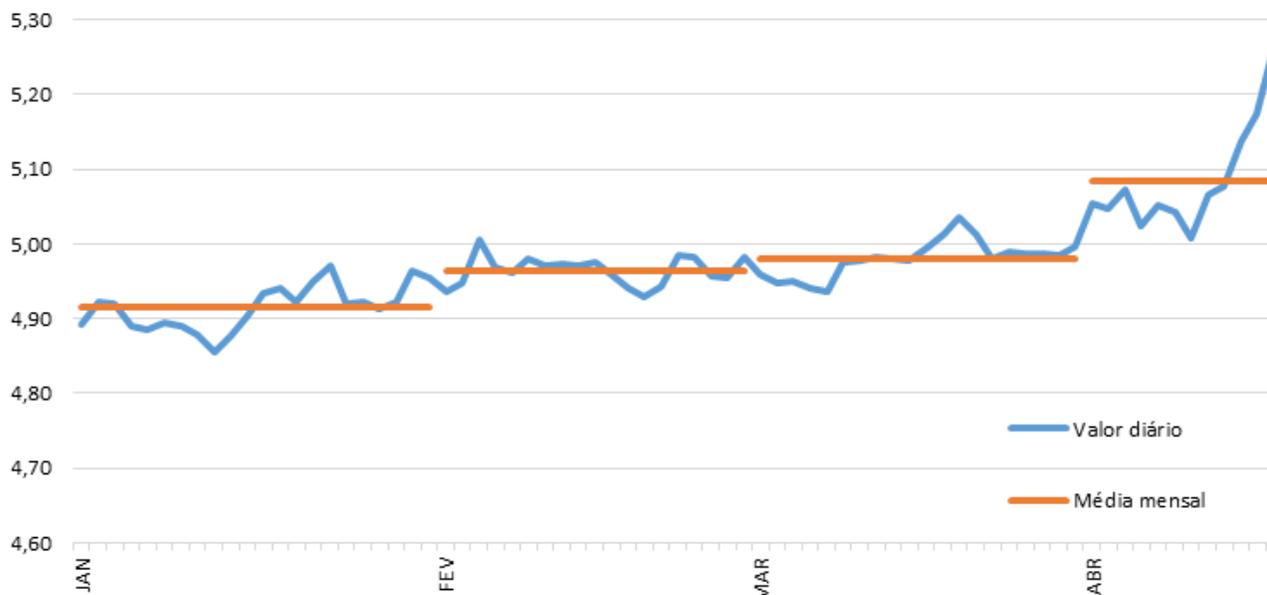
Se por um lado o IPCA trouxe boas notícias no final do primeiro trimestre, as notícias que se seguiram, no início do segundo trimestre, sobre o cenário fiscal interno, a intensificação dos conflitos no oriente médio e a perspectiva sobre os juros nos Estados Unidos, sinalizam para mais cautela do Copom nas próximas reuniões, a respeito de comunicações sobre mais reduções na meta da taxa de juros Selic.

Nos EUA, os dados de mercado de trabalho aquecido e de inflação resiliente, ainda longe de chegar à meta de 2%, apontam que a redução da taxa de juros norte-americana deve ser protelada para o terceiro trimestre. Em março, a inflação subiu 0,3 ponto percentual, chegando a 3,5% em 12 meses.

Após esse resultado, o banco central nos Estados Unidos, o Federal Reserve (FED), decidiu manter a meta de juros no patamar de 5,25% a 5,50%, a partir de sua reunião no início de maio, o que deve seguir limitando a flexibilidade do controle monetário nos países desenvolvidos, como no Brasil.

Com taxas de juros ainda elevadas nos Estados Unidos, além da sinalização de mais cautela nas decisões sobre o patamar da Selic pelo Copom, outro reflexo importante foi a oscilação cambial nos últimos dois meses, com uma rápida e brusca desvalorização do Real frente ao Dólar em meados de abril, chegando próximo de R\$/US\$ 5,30 (ver Gráfico 4).

Gráfico 4 - Brasil: taxa de câmbio R\$/US\$ - fevereiro/2023 a fevereiro/2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

Internamente, uma influência relevante sobre o câmbio foi a mudança da meta de superávit primário em 2025, além de diversos conflitos paralelos entre membros dos três poderes, especialmente entre Senado e Executivo, o que aumenta as incertezas sobre a agenda econômica, levando ao crescimento das posições de investidores no mercado norte-americano, em detrimento do brasileiro.

Por sua vez, o acirramento dos conflitos no Oriente Médio também vem gerando incertezas sobre o mercado de combustíveis em nível global, afetando expectativas de inflação no curto prazo.

No Brasil, a desvalorização cambial e oscilações no preço do petróleo podem ter efeitos adversos sobre a inflação nos próximos meses, caso a tendência se confirme. Esse movimento, por sua vez, tem potencial para afetar a produção em diversas cadeias produtivas na indústria, via aumento de custos com insumo e logística.

No mercado de trabalho, o saldo do movimento de empregos formais em fevereiro superou o resultado do mesmo mês em 2023, com criação de 306 mil novos postos contra 252 mil no ano anterior (ver Tabela 1). Todos os setores apresentaram crescimento no saldo de fevereiro, incluindo o comércio varejista, que mesmo com a sazonalidade comum da atividade gerou aproximadamente 1,7 mil empregos a mais, contra um saldo negativo de 14,6 mil em fevereiro de 2023.

As maiores contribuições ao saldo do emprego formal em fevereiro vieram da 'indústria de transformação' (saldo de +51,9 mil), da 'educação' (saldo de +58 mil), da 'construção' (saldo de +35 mil) e das 'atividades administrativas e complementares' (saldo de +37 mil). Juntos, os quatro grupamentos de atividade representaram aproximadamente 60% da geração de emprego em fevereiro.

Boletim Conjuntural

Abril | 2024

Com o desempenho, do bimestre, o Brasil chegou a fevereiro com um estoque de aproximadamente 46 milhões de pessoas formalmente empregadas e uma variação de 3,6% frente ao mesmo mês de 2023, ou seja, no período de um ano. O resultado demonstra a resiliência do mercado de trabalho formal, diante de uma economia que cresce, mas com ritmo mais lento do que o observado no início do ano anterior.

Tabela 1 - Brasil: emprego formal por atividade econômica - fev/2023 e fev/2024

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Fev/2023	Fev/2024	Fev/2023	Fev/2024	Variação (%)
Agropecuária	16.398	3.759	1.791.309	1.811.221	1,11
Indústrias extrativas	1.336	1.258	258.779	272.895	5,45
Indústria de transformação	37.177	51.870	7.796.684	7.943.862	1,89
Serviços de utilidade pública	1.767	1.320	514.063	523.868	1,91
Construção	22.487	35.053	2.651.939	2.829.843	6,71
Comércio varejista	-14.628	1.658	6.901.771	7.059.502	2,29
Comércio atacadista	11.369	11.529	1.968.534	2.066.272	4,97
Comércio automotivo	5.008	6.537	1.051.331	1.099.243	4,56
Transporte	15.835	15.914	1.963.819	2.054.362	4,61
Armazenagem e entrega	1.475	4.841	643.372	669.165	4,01
Informação e Comunicação	-1.067	3.129	1.166.828	1.188.387	1,85
Alojamento e alimentação	16.061	15.861	2.049.287	2.164.746	5,63
Saúde humana e serviços sociais	12.042	17.120	2.870.422	2.989.740	4,16
Educação	59.631	58.318	2.005.853	2.065.510	2,97
Artes, cultura, esporte e recreação	2.501	2.506	282.679	309.577	9,52
Ativ. Admin. e serviços complementares	19.631	36.399	5.528.426	5.840.561	5,65
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	8.803	7.927	1.492.196	1.561.063	4,62
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	-794	2.270	1.044.849	1.064.102	1,84
Outros serviços	11.085	10.488	1.322.078	1.366.896	3,39
Admin. pública, defesa e segur. social	26.367	18.354	1.084.733	1.111.073	2,43
Total	252.484	306.111	44.388.952	45.991.888	3,61

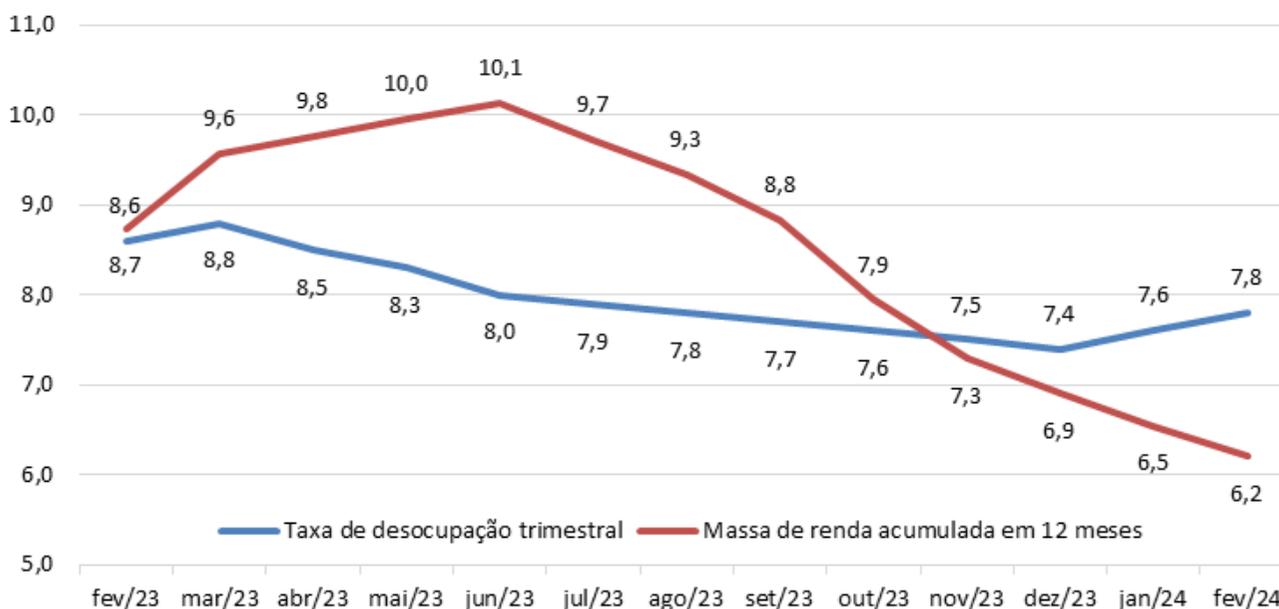
Fonte: Novo Caged-SEPR/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

No trimestre encerrado em fevereiro, a taxa de desocupação no mercado de trabalho brasileiro teve uma leve alta, pelo segundo período consecutivo, chegando a 7,8%, no universo das pessoas com 14 anos ou mais de idade (ver Gráfico 5).

Sobre esse contexto, embora a ocupação tenha aumentado em 2,13 milhões em relação a fevereiro do ano anterior, observou-se um recuo de 735 mil no número de pessoas ocupadas entre dezembro e fevereiro. O impacto principal foi sobre o emprego sem carteira assinada, sendo 160 mil empregos a menos no trabalho doméstico, 237 a menos em outras atividades do setor privado e redução de 201 mil postos no setor público não estatutário. Cabe ainda destacar a queda no número de ocupações por conta própria não formalizado, ou seja, sem CNPJ, em que o número de trabalhadores caiu 262 mil. Não obstante, o total da força de trabalho ocupada se mantém acima dos 100 milhões de pessoas em fevereiro.

Ainda nesse contexto, a massa de rendimentos do trabalho segue em movimento de desaceleração, embora a taxa de crescimento ainda se encontre em 6,5% no acumulado dos 12 meses encerrados em fevereiro, considerando todos os trabalhos das pessoas ocupadas (ver Gráfico 5).

Gráfico 5 - Brasil: taxa (%) de desocupação trimestral e variação real da massa de renda do trabalho acumulada em 12 meses, das pessoas de 14 anos ou mais de idade (%) - fev/2023 a fev/2024

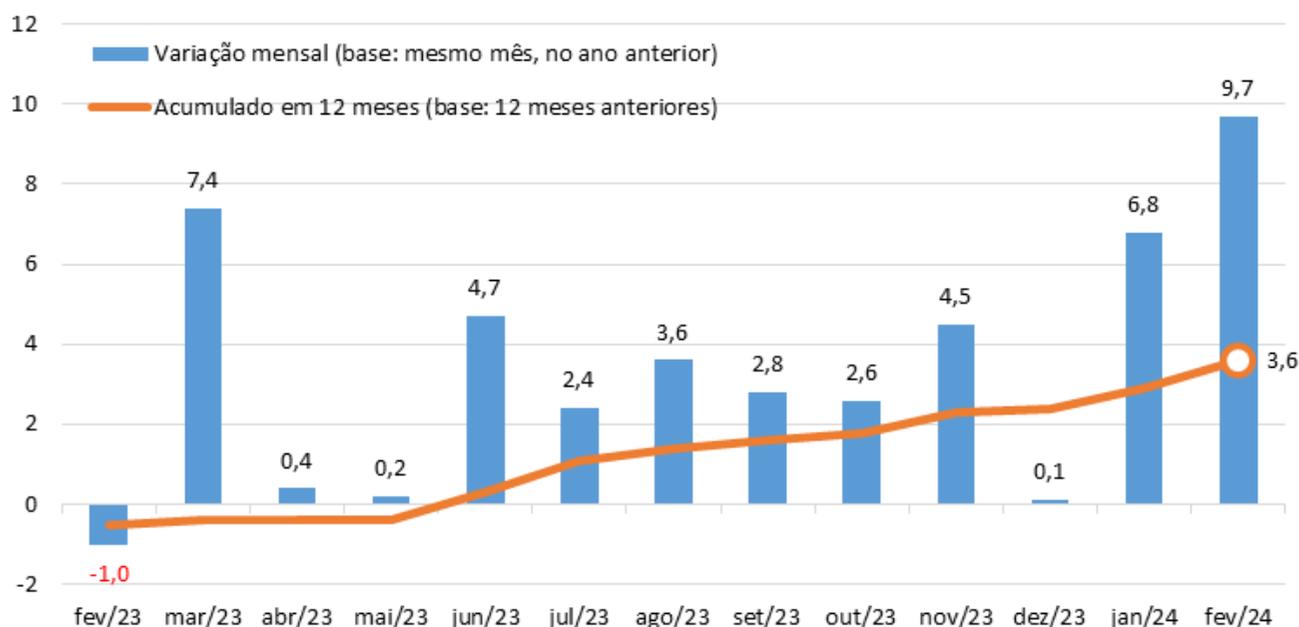


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan.

Conforme mencionado anteriormente, mesmo em desaceleração, o crescimento da massa de renda ainda se mostra expressivo em fevereiro de 2024. Nesse contexto, o desempenho do varejo ampliado, seguiu favorável.

O varejo ampliado, além do conjunto de segmentos tradicionais (alimentos e bebidas, tecidos, vestuário, calçados, medicamentos e artigos médicos ou farmacêuticos, perfumes e cosméticos, combustíveis e lubrificantes, livrarias, papelarias, materiais de escritório, informática e comunicação, eletrodomésticos e móveis), denominado varejo restrito, envolve também o segmento automotivo e o de material de construção. Com crescimento de 9,7% em relação mesmo mês do ano anterior, a variação do volume de vendas do varejo ampliado alcançou o resultado acumulado de 3,6% em 12 meses (ver Gráfico 6). Quando se considera apenas o varejo tradicional, ou varejo restrito, segundo o IBGE, o crescimento foi de 8,2% no mês (o dobro do desempenho registrado em janeiro), alcançando 2,3% em 12 meses. Em fevereiro, todos os segmentos apresentaram aumento no volume de vendas, com crescimento mais modesto apenas no segmento de eletrodoméstico (0,6%).

Gráfico 6 - Brasil: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - fev/2023 a fev/2024

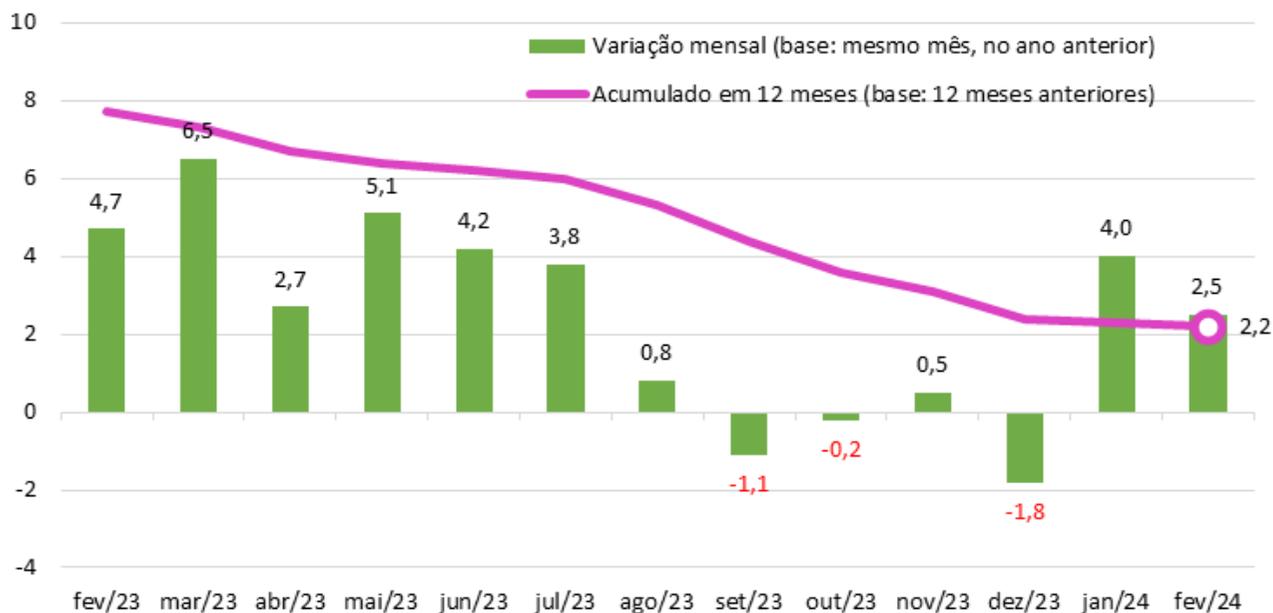


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

No setor de serviços, de acordo com a PMS/IBGE, o volume de vendas cresceu 2,5% em fevereiro frente ao mesmo mês do ano anterior (ver Gráfico 7). O desempenho, além de mais modesto em relação ao observado em janeiro, contribuiu para uma certa estagnação do volume acumulado em 12 meses, cuja variação vem oscilando lentamente para baixo, desde dezembro (2,4%, 2,3% e, finalmente, 2,2%).

Em fevereiro, apenas o segmento de 'transportes, armazenagem e entrega' registrou queda, e muito pequena, na comparação com o mesmo mês do ano anterior (-0,8%).

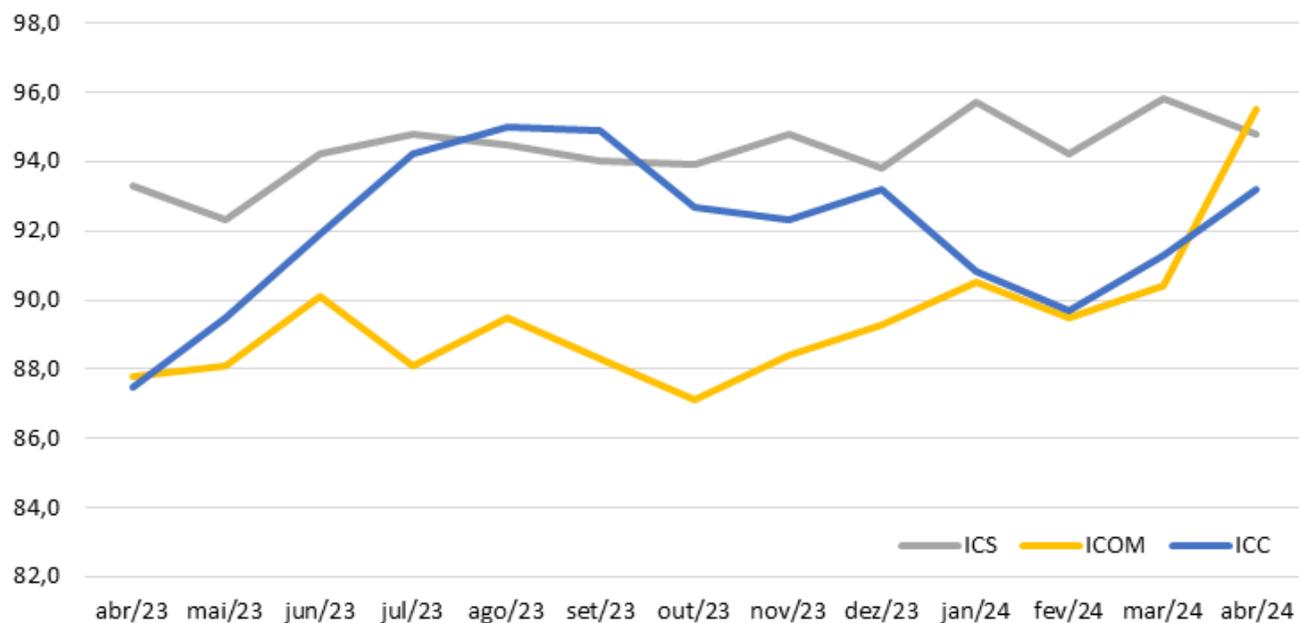
Gráfico 7 - Brasil: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - fev/2023 a fev/2024



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Com a sequência de bons resultados no varejo em fevereiro, os indicadores de confiança seguem apontando boas perspectivas por parte de consumidores e empresários do setor, em março e abril, em direção aos 100 pontos. Por outro lado, refletindo a estagnação do volume de serviços acumulado em 12 meses, o índice de confiança do empresariado neste setor mantém-se estável desde dezembro, na faixa de 94 a 96 pontos (ver Gráfico 8).

Gráfico 8 - Brasil: Índices de confiança do comércio (ICOM) e serviços (ICS) e do consumidor (ICC) (valores dessazonalizados) - abril/2023 a abril/2024



Fonte: IBRE-FGV. Elaboração Ceplan.

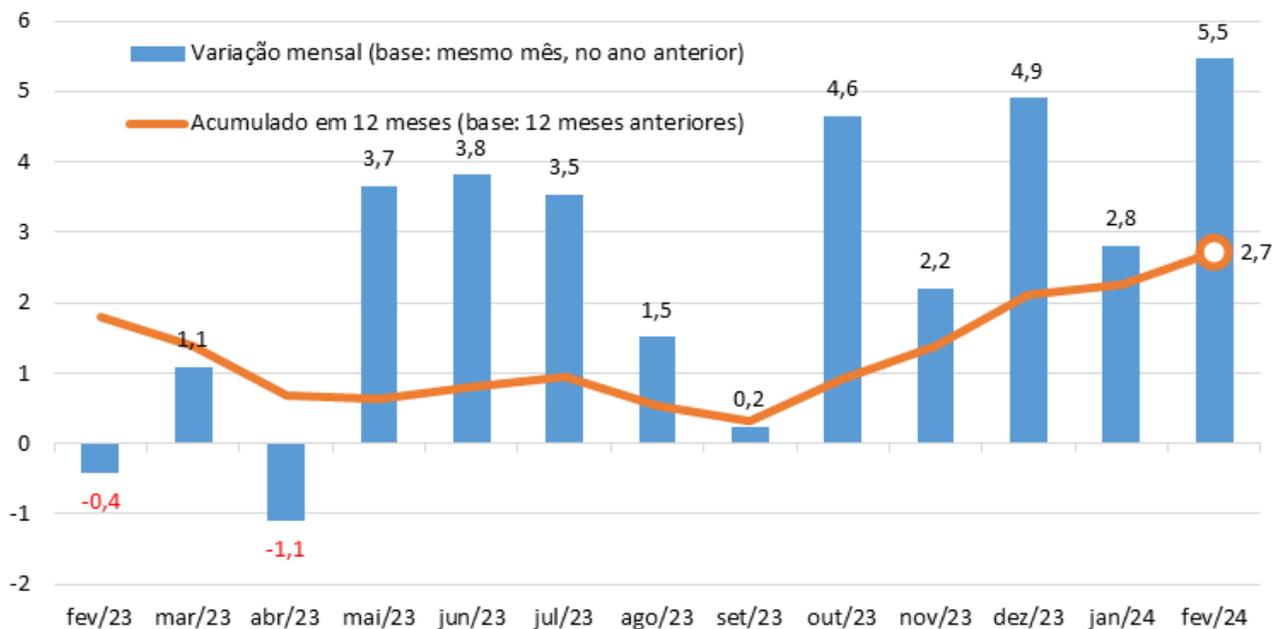
2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

O Índice de Atividade Econômica Regional (IBC-R), com referência ao estado de Pernambuco, registrou um desempenho surpreendente em fevereiro, com crescimento de 5,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior (ver Gráfico 9).

Com esse resultado, a economia de Pernambuco retomada tendência de aceleração iniciada em outubro de 2023, acumulando 2,7% de variação positiva nos 12 meses encerrados em fevereiro contra igual período do ano anterior.

Para o resultado de fevereiro, além da contribuição do setor de comércio e serviços – acompanhando a trajetória brasileira neste início de ano, conforme será visto nos gráficos em seguida –, Pernambuco também vem se destacando pela contribuição do setor industrial, o qual tem um peso de aproximadamente 22% no Produto Interno Bruto do estado (IBGE, 2023).

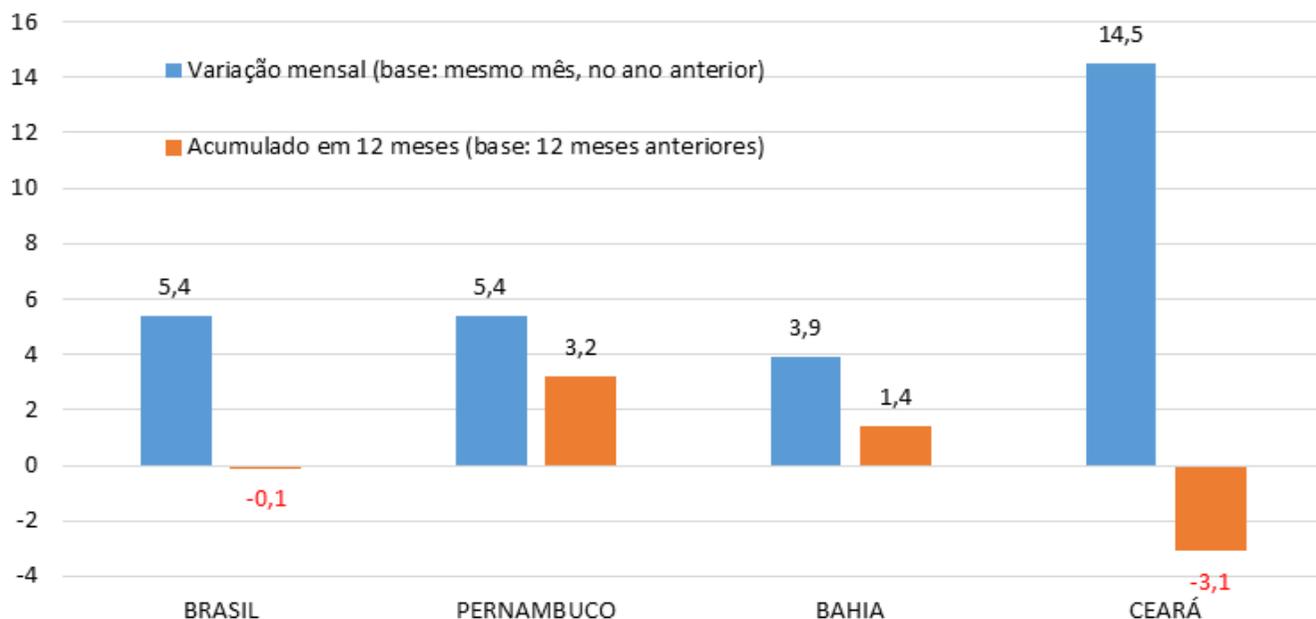
Gráfico 9 - PE: variação (%) do índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - fev/2023 a fev/2024



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

No setor industrial, especificamente na indústria de transformação (ver Gráfico 10), Pernambuco registrou crescimento de 5,4% em fevereiro frente ao mesmo mês do ano anterior, acumulando alta de 3,3% no primeiro bimestre. Cabe de destacar que o bom resultado do setor no Nordeste não se restringe a Pernambuco, uma vez que a média da região foi de 4,6% de crescimento em fevereiro e 4,3% acumulados no primeiro bimestre, com bons desempenhos também na Bahia (3,9% e 5,7%, respectivamente) e, principalmente, no Ceará (14,5% e 9,1%, respectivamente). Porém, no comparativo anual, considerando a variação acumulada em 12 meses, Pernambuco se destaca com alta de 3,2%, enquanto Bahia e Ceará registraram, respectivamente, variação de 1,4% e -3,1%.

Gráfico 10 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de produção na INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - fev/2024



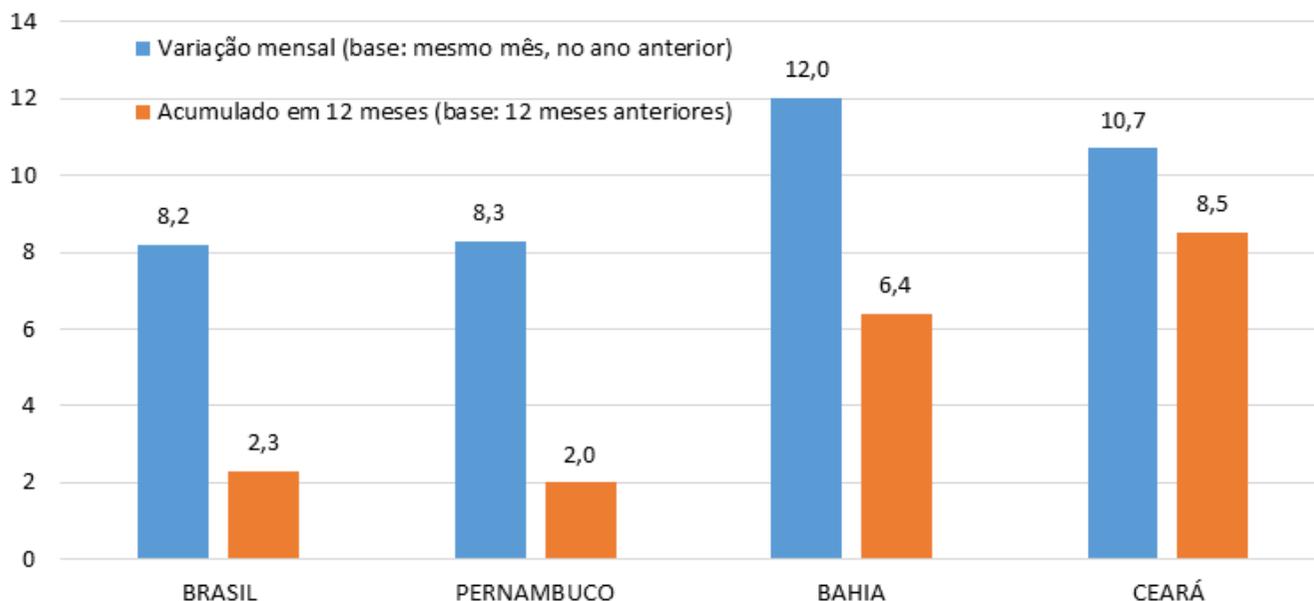
Fonte: PIM-PF Regional/IBGE. Elaboração Ceplan.

No varejo restrito, composto por segmentos como 'combustíveis e lubrificantes', 'hipermercados e supermercados', 'tecidos, vestuários e calçados', 'móveis e eletrodomésticos', 'farmácias, perfumarias e cosméticos', 'livrarias e papelarias' e 'informática, comunicação e escritório', o estado de Pernambuco registrou mais um desempenho positivo em fevereiro, com crescimento de 8,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Fevereiro foi o segundo mês consecutivo de alta no varejo, após quatro meses (setembro a dezembro) de relativa estagnação. Com isso, acumulou alta 6,2% no primeiro bimestre e de 2,0% nos 12 meses encerrados em fevereiro contra igual período de referência no ano anterior (ver Gráfico 11).

O resultado do bimestre e, principalmente, no comparativo anual, ainda é tímido se comparado ao desempenho apresentado por Bahia e Ceará neste início de ano, porém mostra uma melhora significativa em relação ao início do ano anterior, quando a taxa acumulada em 12 meses era de -3,1%. Por outro lado, o estado vem apresentando um desempenho similar ao da média nacional.

Gráfico 11 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO RESTRITO - fev/2024



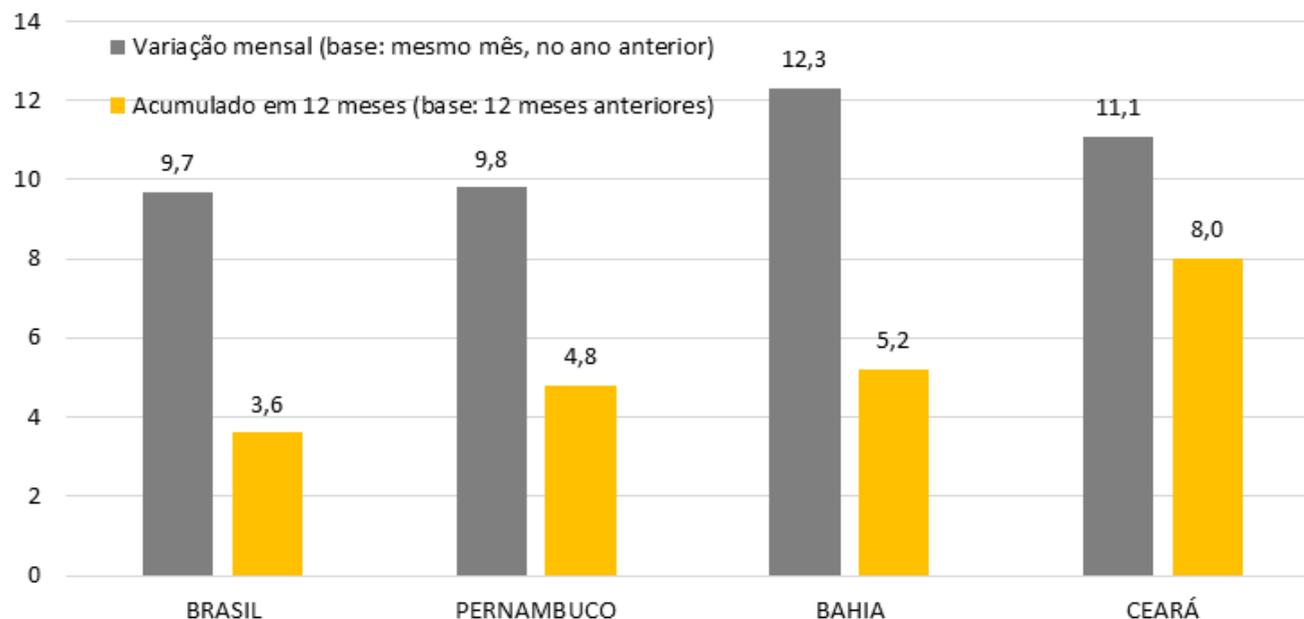
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

No varejo ampliado, que além dos segmentos do varejo restrito, inclui as vendas de material de construção e do segmento automotivo (veículos, motocicletas, partes e peças), Pernambuco também apresentou desempenho semelhante ao nacional, se comparado o mês de fevereiro com o mesmo período do ano anterior: 9,7% e 9,8%, respectivamente.

No acumulado de 12 meses encerrados em fevereiro, Pernambuco apresenta crescimento acima do desempenho nacional e muito próximo do observado para a Bahia (ver Gráfico 12).



Gráfico 12 - Brasil, NE e PE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - fev/2024

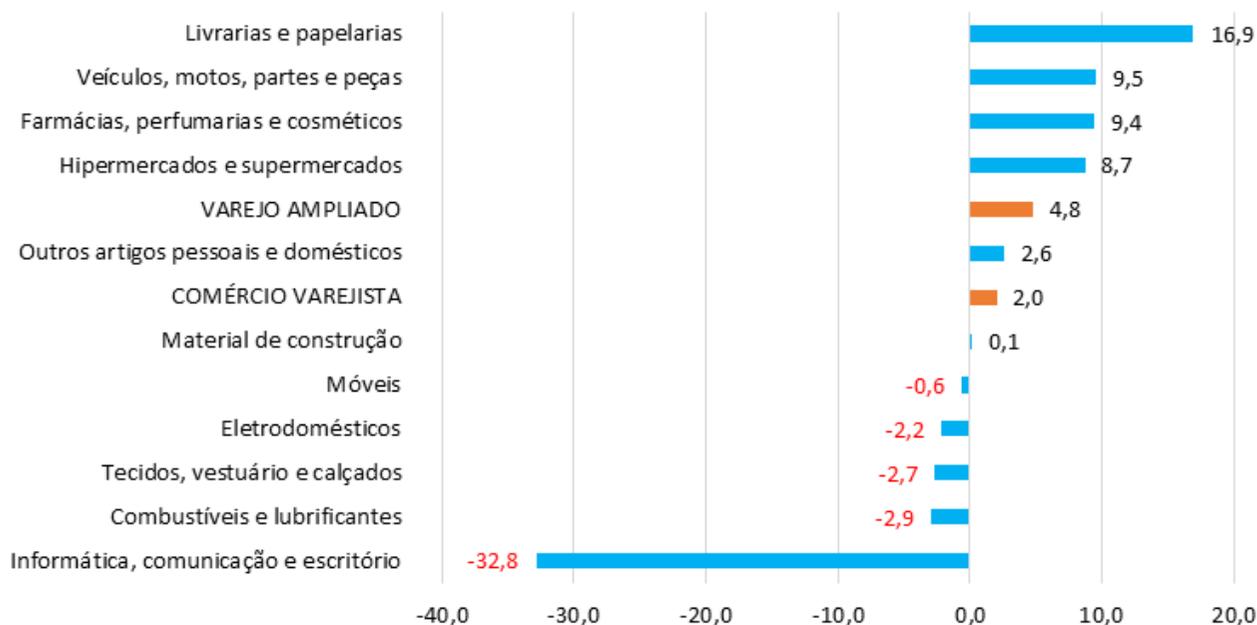


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

O desempenho no segmento automotivo, com alta de 9,5% em 12 meses, tem sido um fator importante para o crescimento do varejo ampliado no estado até o momento, uma vez que o segmento de material de construção ficou praticamente estagnado, com variação de apenas 0,1% nos últimos 12 meses (ver Gráfico 13). Cabe ressaltar que no mesmo período o segmento de materiais de construção cresceu 8,9% e 8,2%, respectivamente, nos estados do Ceará e Bahia.

No comparativo anual, de 12 meses, também surpreendeu a variação do volume de vendas no segmento de 'livrarias e papelarias', em que o crescimento foi de 16,9%. O resultado pode estar alinhado com a dinâmica do mercado de trabalho no estado, especialmente das atividades administrativas, culturais e educacionais. Entretanto, cabe ressaltar que o desempenho em Pernambuco destoa bastante do desempenho observado para o segmento em nível nacional (0,5%) e, principalmente, de Ceará (-10,3%) e Bahia (-17,9%). Após o segmento de 'livrarias e papelarias', além do segmento de 'veículos, motos, partes e peças', que segue uma dinâmica de consumo das classes de renda mais elevadas, os demais segmentos que se destacam com variação acima da média do varejo ampliado se caracterizam pelo comércio de produtos essenciais e menos sensíveis à variação da renda: 'farmácias, perfumarias e cosméticos' (9,4%) e 'hipermercados e supermercados' (8,7%).

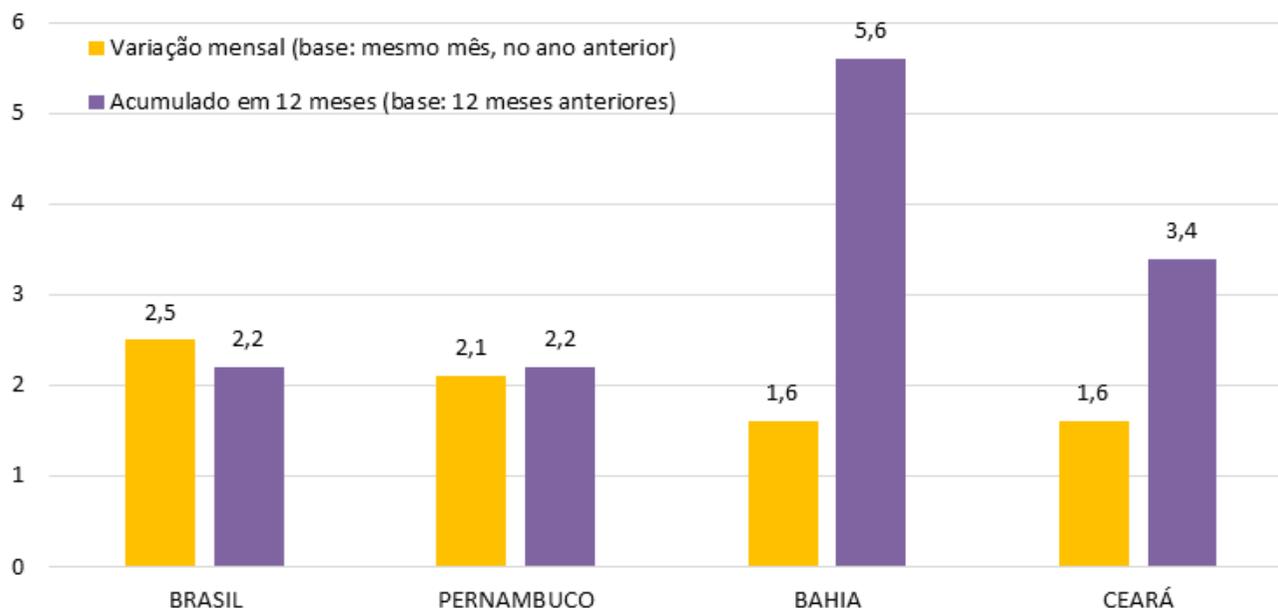
Gráfico 13 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumuladas em 12 meses, por SEGMENTOS DO VAREJO - fevereiro/2024 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Semelhante ao que se observou para o varejo restrito, Pernambuco apresentou durante o primeiro bimestre um desempenho compatível com o Brasil no setor de serviços. Em fevereiro, o volume de vendas do setor cresceu 2,1% no estado e 2,5% em nível nacional, com isso, ambos acumulam alta de 2,2% nos 12 meses encerrados em fevereiro (ver Gráfico 14). Na comparação mensal, Ceará e Bahia apresentaram o mesmo desempenho em fevereiro, crescendo 1,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando 3,6% e 5,6%, respectivamente.

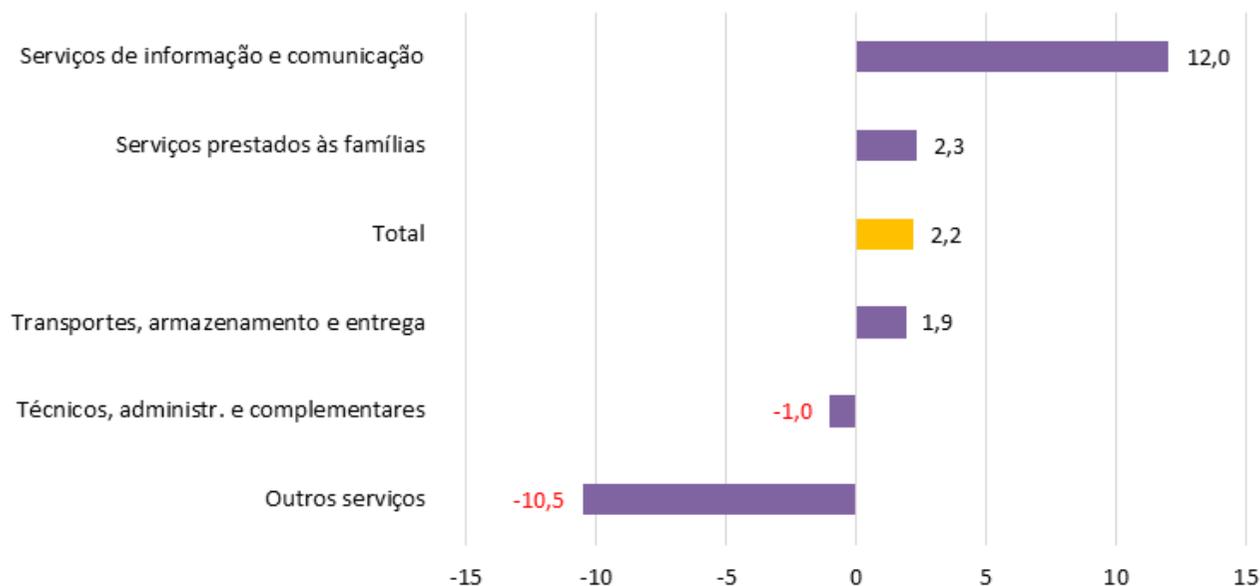
Gráfico 14 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS – fevereiro/2024



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Em Pernambuco o resultado do volume de serviços acumulado em 12 meses (2,8%) é influenciado principalmente pelas atividades de 'serviços prestados às famílias' (2,3%) e de 'transporte, armazenagem e entrega' (1,9%) – ver Gráfico 15 –, que têm um peso relevante para o valor adicionado pelo setor no estado. Também se destaca o desempenho da atividade de 'informação e comunicação', que registra variação de dois dígitos (12,0%) no período de 1 ano até fevereiro, denotando o dinamismo dos serviços especializados em tecnologia no estado. As atividades de serviços 'técnicos, administrativos e complementares', por outro lado, registrando resultado negativo no final do bimestre, acumulando queda de 1,0%.

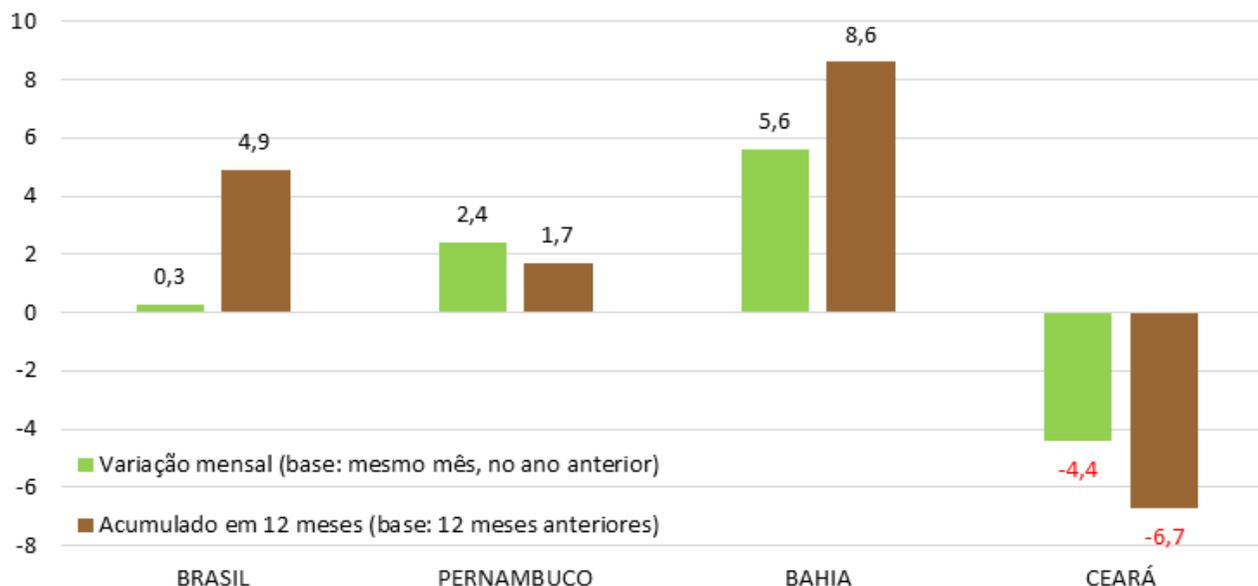
Gráfico 15 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumuladas em 12 meses, por ATIVIDADE DOS SERVIÇOS - fevereiro/2024 (base: 12 meses anteriores)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nas atividades turísticas, Pernambuco seguiu apresentando resultado favorável em fevereiro. Com crescimento 2,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior, o estado acumulou volume de vendas com variação de 1,7% em 12 meses. No acumulado de 12 meses, Pernambuco permanece muito atrás do estado da Bahia, mas segue com um desempenho mais favorável que o Ceará, onde as atividades turísticas seguem em forte queda, tanto na comparação mensal quanto na comparação anual (ver Gráfico 16).

Gráfico 16 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas das ATIVIDADES TURÍSTICAS - fevereiro/2023



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: recorte especial de atividades relacionadas ao turismo.

No emprego formal, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), na contramão do observado para o Brasil, fevereiro de 2024 apresentou para Pernambuco um saldo de movimentação menor que o registrado na mesma competência mensal do ano anterior. Foram criados pouco mais de dois mil postos de trabalho, o que representa apenas 30% da geração de empregos de fevereiro de 2023 (ver Tabela 2).

Na comparação interanual, a variação do estoque de empregos no estado seguiu mantendo a tendência de alta, com crescimento de 3,34%, agora com desempenho ligeiramente inferior ao da média nacional (3,61%), mas já ultrapassando a marca de 1,45 milhão de pessoas formalmente empregadas.

Tabela 2 - Pernambuco: emprego formal por grupos de atividades - fev/2023 e fev/2024

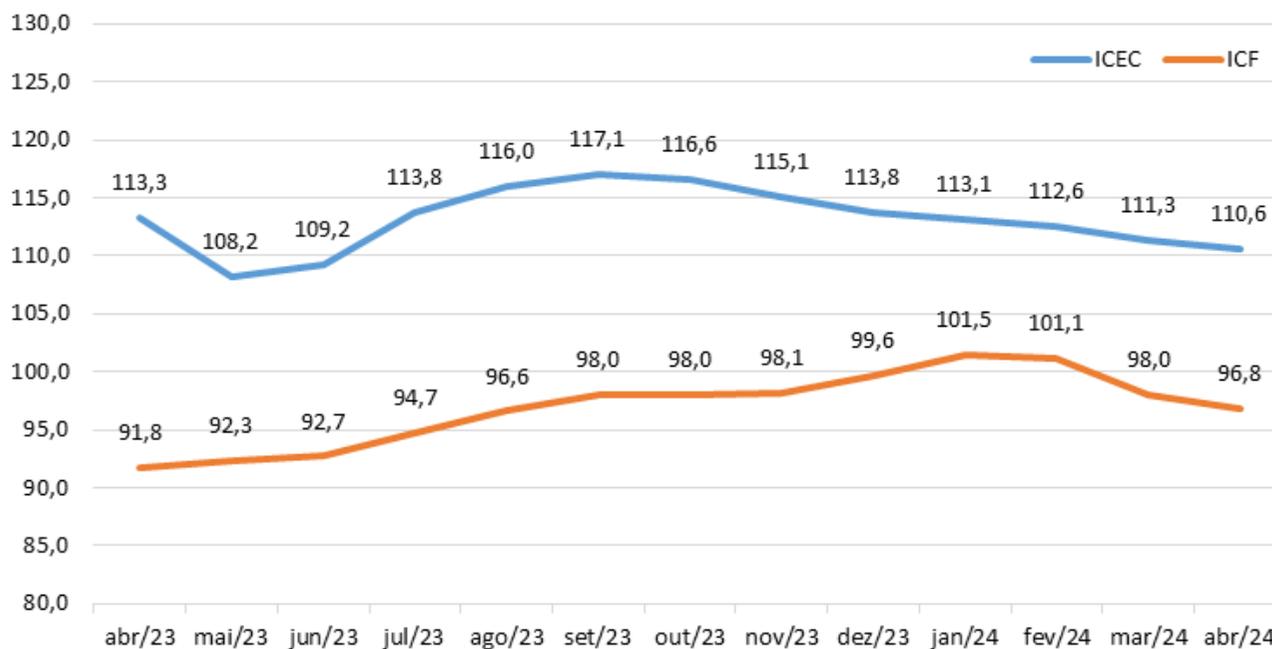
CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Fev/2023	Fev/2024	Fev/2023	Fev/2024	Varição (%)
Agropecuária	-197	-959	58.149	58.345	0,34
Indústrias extrativas	9	69	1.905	2.104	10,45
Indústria de transformação	-726	-2.214	215.121	218.086	1,38
Serviços de utilidade pública	-75	-185	21.135	21.099	-0,17
Construção	6	682	76.735	80.242	4,57
Comércio varejista	-654	-692	218.745	224.940	2,83
Comércio atacadista	135	128	65.917	70.023	6,23
Comércio automotivo	270	259	32.047	34.053	6,26
Transporte	-52	-125	48.873	50.249	2,82
Armazenagem e entrega	-67	15	19.542	19.644	0,52
Informação e Comunicação	70	39	27.412	28.408	3,63
Alojamento e alimentação	642	293	68.728	72.312	5,21
Saúde humana e serviços sociais	1.261	395	106.518	107.873	1,27
Educação	2.588	1.990	66.400	68.103	2,56
Artes, cultura, esporte e recreação	82	88	9.516	11.085	16,49
Ativ. Admin. e serviços complementares	680	1.746	212.567	225.035	5,87
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	88	4	46.997	49.071	4,41
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	2	40	19.208	19.563	1,85
Outros serviços	605	501	39.168	41.676	6,40
Admin. pública, defesa e segur. social	2.313	71	58.814	58.854	0,07
Total	6.980	2.145	1.413.497	1.460.765	3,34

Fonte: Novo Caged-SEPRT/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

Em março a intenção de consumo (ICF/CNC) das famílias pernambucanas rompeu a estabilidade registrada no mês anterior e quebrou a tendência de alta observada desde o ano anterior, voltando a situar-se abaixo do patamar de 100 pontos, ou seja, ficando na zona de perspectivas menos otimista sobre as condições de consumo nos próximos meses. Em abril, o ICF seguiu em queda, ampliando a diferença em relação ao índice de 100 pontos (ver Gráfico 17).

Da mesma maneira, o índice de confiança do empresariado do comércio (ICEC/CNC) pernambucano seguiu também em queda no mês de abril, registrou o sétimo recuo mensal consecutivo (ver Gráfico 17). Os resultados ocorrem a despeito do desempenho que o varejo e os serviços no estado vêm apresentando, os quais vêm em linha com o resultado nacional, e podem estar indicando uma mudança trajetória nas próximas divulgações da PMC e da PMS pelo IBGE.

Gráfico 17 - Pernambuco: Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) e Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) – abril/2023 a abril /2024



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: recorte especial de atividades relacionadas ao turismo.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

- Economia com bom desempenho no primeiro bimestre, superando a letargia do final de 2023.
- Mercado de trabalho gera bom quantitativo de empregos formais, sinalizando que oportunidades podem estar atraindo mais gente para a força de trabalho.
- Varejo ampliado deu significativa contribuição para o aumento do nível de atividade econômica observado no início de 2024 e o setor de serviços o fez, também, embora de forma mais modesta.
- Debate sobre Reforma Tributária ainda não aqueceu, apesar de iniciativa do Congresso ter se antecipado a do Executivo no que diz respeito à regulamentação da reforma.
- Questão fiscal continua dominando o debate econômico. Lula, por causa do impacto dos juros ainda altos sobre o nível de atividade e sobre o crescimento da relação dívida bruta/PIB, continua criticando o Banco Central.
- Além do conflito entre os poderes dificultando o andamento da agenda econômica, a perspectiva de que os juros nos EUA tardem a cair, a continuidade dos conflitos bélicos na Europa e no Oriente Médio impactando a oscilação dos preços do petróleo e a dificuldade para os controle de gastos federais são aspectos que ainda tornam incertos os cenários para inflação e juros entre 2024 e 2025.

3.2. PERNAMBUCO

- Economia de Pernambuco vem crescendo acima da média nacional e sinalizada desempenho anual mais favorável, no início do ano, se considerado o volume de atividades nos últimos 12 meses encerrados em fevereiro.
- No geral, tanto o comércio varejista quanto o setor de serviços no estado vêm acompanhando o ritmo nacional, refletindo em parte os resultados do mercado de trabalho formal. Por outro lado, enquanto pela ótica da produção é o agronegócio que continua contribuindo com o Brasil, em Pernambuco a indústria e os serviços de base tecnológica, bem como a logística, são as atividades que mais colaboram para o crescimento.

BIBLIOGRAFIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2023). Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 02/05/2024.

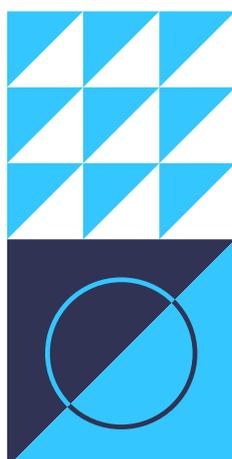
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Expectativas de Mercado – 26 de março de 2024. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240426.pdf>>. Acesso em: 29/04/2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – janeiro de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2024_fev.pdf>. Acesso em: 11/04/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 11/abr./2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços - janeiro de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2024_fev.pdf>. Acesso em: 12/04/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 12/abr./2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal – trimestre móvel de novembro de 2023 a janeiro de 2024. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2024_fev.pdf>. Acesso em: 28/03/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 28/mar./2024.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2024). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 27/03/2023.



EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE